



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Jogo das formas de conhecimento: um desafio à democratização de saberes
<b>Autores</b>	GUILHERME DE OLIVEIRA SOARES BRUNA MOLINA LEAL GUILHERME MALTEZ SOUZA RAFAEL D'AVILA BARROS MARCELA DONINI DE LEMOS
<b>Orientador</b>	MARIA LUCIA RODRIGUES DE FREITAS MORITZ

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma oficina didático-pedagógica sobre “formas de conhecimento”, de modo a problematizar o currículo de Sociologia na Educação Básica. Com destaque às seguintes “formas de conhecimento”: populares, tradicionais, religiosos e científicos. A oficina foi desenvolvida e aplicada no início do ano letivo de 2013 pelos bolsistas do subprojeto de Ciências Sociais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da UFRGS. O PIBID é um projeto financiado pela CAPES e desde 2011 contempla o curso de Ciências Sociais na UFRGS com 10 cotas de bolsas para licenciandos. O Programa possibilita a inserção precoce dos graduandos em Licenciatura no espaço escolar antes das disciplinas de Estágio Docente. A oficina em questão foi aplicada por 5 bolsistas na Escola Técnica Estadual Ernesto Dornelles para as turmas de 1º Ano do Ensino Médio Politécnico. Ela está contextualizada no conjunto de aulas iniciais da disciplina de Sociologia com o intuito de apresentá-la como um exercício de reflexão, interpretação e intervenção dos jovens estudantes no mundo que os é apresentado e que se inserem de múltiplas formas. O planejamento das aulas contemplou algumas formas de compreender e interpretar a realidade, sendo estas: a) saberes populares e tradicionais, b) saberes religiosos e c) saberes científicos. Os primeiros versam sobre o conhecimento que é construído a partir da experiência histórica e do cotidiano das pessoas, enquanto os segundos das tradições religiosas, com as suas explicações dos fenômenos a partir das matrizes de pensamento transcendental. A última forma de conhecimento trabalhada é baseada nos preceitos científicos de produção acadêmica a partir da divisão dos conhecimentos em disciplinas. Assim, a oficina foi constituída de um jogo de tabuleiro em que os estudantes avançavam sempre que tiravam alguma das cartas, sendo que estas solicitavam ou a explicação de algum fenômeno, ou a interpretação de fatos reais ou ainda a exemplificação das formas de conhecimento. A oficina e o conjunto de aulas tentam legitimar a pluralidade de saberes, sem deslegitimar os valores e as explicações de cada uma. Partindo do discurso de conhecer para respeitar as diferenças e criar uma cultura de democracia de saberes. Foi possível apresentar os conhecimentos sociológicos de forma a construir um currículo vivido que valorizasse as experiências dos estudantes durante o conjunto de aulas posterior.